

E. 10
P. 1
1195

DAHLIA

ÀS EXMAS. FAMILIAS QUE ABRILHANTAM AS REUNIÕES DO R. C. G. PORTUGUEZ
COLLABORADORES — DIVERSOS

ANNO I

S. PAULO, 31 DE OUTUBRO DE 1894

N. 4

DAHLIA

Real Club Gymnastico
Portuguez

16.º ANIVERSARIO DE SUA FUNDACÃO

1878--1894

Por seu escrupulo severo, fiscalização meticolosa, habil empenho em fazer sempre vibrar no espirito dos socios as normas de seus estatutos;

Pelo espirito livre, o seu conceito lucido, republicano e quanto a nacionalidades, tornando-se alheio a essas mesquinhas de espiritos desaffectedos da egualdade christã;

Como centro onde se communicam; se abraçam diversas posições sociaes, em uma mesma intelligente paridade de idéas, em uma mesma irreprehensivel norma de conducta;

Abertos de par em par os seus salões a escolhidas familias de nosso meio;

Proporcioneando aos seus socios escolas das mais uteis artes de salão;

O Real Club Gymnastico Portuguez dispõe-se hoje, como amanhã, a elevar o mais autoritariamente o seu credito e o seu prestigio.

Hoje, travasa-nos o coração de palpitante entusiasmo, de extasiante alegria: não o vago, o precipite entusiasmo dos corações visionarios, não a doce alegria, a preceituada fé das almas timoratas; mas sim esse entusiasmo, alegria, fé instinctiva no conceito intimo sobre o papel de certas instituições.

E demais, lembre-se: esta Sociedade não é apenas um agru-

pamento de moços, tem um credito, um nome, um prestigio, é uma força viva, uma vigorosa personalidade, um attributo verbal; corporisa uma idéa, e acima a tudo, é um braço de união, uma vigorosa cadeia de sympathias entre duas nacionalidades irmãs!

Torcendo astutamente o sentido das expressões acima não nos invoquem as almas prevenidas, como repetidores de apreciações incalculadas ou obsequiosas: e primeiramente: vamos aqui fazendo uma saudação e não uma critica. Não queremos alardear para este Club consummadas victorias, e até frisamos mesmo que a sua missão está apenas—começada.

Si dezeseis annos na vida de um moço marca tão somente o inicio dos primeiros arrependimentos, comparativamente á vida de um Club, tal idade é escassissima.

Mas, assim como o valor a experiencia na vida de um homem se mede mais por seu temperamento e principios que pelos sulcos de calvice, tal o valor e a experiencia de um Club que depende mais de suas directorias, escolha de aggregados que do avanço na idade.

Os annos dão o torpor, o desalente, o canção de vida e nunca como *effeito obrigado*—a reflexão: mas é na mocidade, na flôr das desillusões, que as almas acalentadas com as pulsações de uma consciencia varonil, soem mais fortemente inocular-se de certa *reflexão consciente* (permittam-nos), que não é apanagio de idades mas privilegios das almas que se fazem

eleitas, dos espiritos, moços ou velhos, que se fazem valer.

Applicando tal entender a este Club: com os elementos sãos e duradouros que fornece o sacrificio, a dedicacão dos directores que tem tido, e a lealdade e confianca que nelles depositamos, é de crer que o mais acariciavel resultado ou o mais doce desvanecimento que continue de futuro a colher serão apenas fructos esperados e infalliveis, nesta sua propaganda de sentimentos altruisticos.

E agora, parodiando alguém, só nos resta, carissimos consocios acalentar, para sempre as duas unicas virtudes que são guardas avançadas na conquista do impossivel humano: a perseverança! e a perseverança!



A Directoria do Real Club
Gymnastico Portuguez
aos seus consocios

Finda-se hoje, como sabeis o nosso mandato; foi um anno de luctas; porem um anno de prazeres.

O Real Club Gymnastico, sempre legendario e correcto, não podia deixar de conservar impolutas as tradicções de um passado cheio de glorias.

Não foi por certo o nosso esforço pessoal que tanto conseguio; mas principalmente o concurso sincero e leal de, vós consocios, que muito contribuistes para o engrandecimento desta associação, que em todos os tempos ha-de recordar, o nome de uma Nação amiga—Portugal.

—Portugal não é simplesmente a patria dos grandes homens, desses homens, que vão ligar os seus nomes á uma paternidade sublime; mas a continuação de nossa terra, do nosso querido Brazil.

O Real Club Gymnastico Portu- guez, como sabeis, jamais tomou por norma o exclusivismo; entre- tanto fiel as suas tradições procu- rou sempre conservar em seu es- tandarte as côres que guiaram os filhos da pequena terra, *que a Hes- panha comprime e'o oceano alar- ga*, a conquista de grande parte do mundo.

Felicamente, nos é dado o prazer de entregar o *Real Club* com as mesmas glórias e com o mesmo passado. A vós portanto a nossa eterna gratidão, pela confiança ex- trema que nos depositastes na di- recção desta sociedade que muito tem contribuido para o progresso do opulento e grandioso Estado de S. Paulo.

A DIRECTORIA.



DAHLIA

Toda a correspondencia deve trazer o endereço:

DAHLIA

REAL CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ
S. PAULO



MEMORANDUM

REAL CLUB GYMNASTICO DO RIO

Completa hoje vinte e seis annos esta respeitavel e valiosissima so- ciedade.

Cumprimentamol-a, sinceramen- te associados á alegria intensa, ao nobre entusiasmo que deve hoje pairar em seus salões.

GRUPO DRAMATICO

A festa realisada por esse nosso incançavel grupo a 15 de Setem- bro proximo passado, correu di- vertidissima e na melhor ordem, sendo os artistas muito applaudi- dos.

BIBLIOTHECA DO CLUB

Necessitamos cuidar de um fac- to de séria importancia e neces- sidade: a reorganisação de nossa bibliotheca. Uma idéa commoda poderíamos reproduzir quanto a isso (idéa de um nosso consocio, hoje benemerito) adduzir a uma pequena verba o producto de uma subscrição entre os socios.

ELEIÇÃO DE NOVA DIRECTORIA

Como de estylo, proceder-se-ha esta eleição quinze dias após á commemoração do anniversario deste Club.

MOVIMENTO SOCIAL

O nosso Club conta approxima- damente 240 socios activos. Além destes tem 49 benemeritos, 25 he- nemeritos graduados e 18 hono- rarios.

SALÃO DO CLUB

Apresenta-se hoje o nosso salão inteiramente renovado, tendo pre- sidido a seus retoques muito bom gosto e modestia.

DAHLIA

Agradecemos escravizados os ob- sequios que, desde o primeiro nu- mero, vamos recebendo dos consoc- ios deste Club.

E de facto só a inexgotavel bon- dade e acolhimento complacente que nos dispensam far-nos-ia per- severar.

CARVÕES

São verdadeiros *bijous*, umas adoraveis prendas que com tal ti- tulo começamos a publicar.

AGRADECIMENTO

A actual directoria deste Club, ao expirar hoje seu mandato, des- pede-se pelas columnas desta fo- lha agradecendo os amistosos ap- plausos com que foram sempre co- roadas suas resoluções.

OURO E SEDA

AGUARELLAS

M. A.

Salvé!

Eil-a que passa, radiante de for- mosura, n'um soberano porte de rainha glorificada.

Retinam as cordas tersas de mil theorbas e de mil cytharas; cur- vom-se os poetas em ala namorada, e dentro das lyras suba ao ar a musica vibrante dos madrigaes.

Maravilhem-se todos no mago encanto dos seus olhos, d'onde jor- ram fluidos de estonteadora luz, na frescura setinosa e odorifica da sua pelle, nas ondas voluptuosas do seu cabello, em toda aquella suprema victoria da Mocidade e da Belleza.

Todas as feições, todas as formas de M. A. descriptas miudamente, uma a uma, dariam um calendario de perfeições.

Não ha tinta bastante alva que exprima a brancura do seu rosto nem tão vermelha que imite o san- gue das suas faces.

Pretender retratal-a é a ambição d'um impossivel. Quantos artistas desejam retratar a aurora, e quan- tos logram uma imagem viva, niti- da, perfeita? Alguns mais temera- rios tentam, rasgam mil telas, que- bram mil palhetas e succumbem afinal; os outros, os sensatos, de- sistem logo.

Ai, por Deus, que não ha arte nem genio, donde possa nascer a photographia exacta de M. A.!

Fiquem, pois, ahi esses traços como um simples preito de admi- ração do artista fascinado e ven- cido.

BEATRIZ

Chamo-te assim, meu doce amor, como poderia chamarte Laura, ou Nathercia, ou Julieta; o teu nome verdadeiro, esse milagroso nome em que ha musicas do céo e cantos de aves, esse jamais o escreverei ás vistas de quem me lê.

Pedes-me que te retrate tam- bem, e até no teu pedido ha uma pontinha de despeito... Como és moça e sabes que és formosa, queres

vir como estrella de primeira grandeza irradiar na constellação dos meus quadros, perto das outras offuscando-as a todas.

Não, fica lá esquecida, não quero profanar-te, meu anjo. O teu retrato desenhou-o o Amor na tela da minha alma; e eu quero guardal-o bem, que pessoa alguma o veja, que ninguém o presinta, que ninguém o advinhe.

Deixa-me adorar-te em segredo, sem revelar aos extranhos as graças que a tua belleza encerra; deixa-me adorar-te com o amor egoista do avarento pelo seu oiro, com um culto cheio de mysterios.

Meus olhos negros como o peccado e doces como a absolvição, não vos fiteis em mais ninguém, que nenhum outro mendigo de affectos recolha a esmola da vossa luz.

Palpita só por mim, coração de pomba, braços alvinitentes e esculpturaes que seja o unico martyr dessa cruz.

Beatriz, Beatriz, minha vida, meu sol, brilhae só para mim!

JOTA E'LE.



Brilhantes do Brazil

CARVÕES

Eis-nos. Venia e sorriso a Jota. Ele, cujas «aguarellas» nos suscitarão este comettimento.

Não vimos á cata de fama nem dos encomios com que o brilhante noticiarista da DAHLIA já uma vez nos honrou; vimos divertir-nos e divertir-vos.

Triste coisa é a preocupação de ser-se artista, sem que se haja muitos nervos, muito sangue, muita *veia*... O lapis torce e emperra. Porque admirar? Se as nossa mãos de estreantes são tão fracas, tão indecisas nos traços...

Diz a Sabedoria das Nações que —ninguém se metta onde não é chamado— e a nós, é força confessal-o; não nos chamaram para coisa alguma...

Aqui estamos, no entanto, uma a traçar esboços graves, a outra garatujando alegres caricaturas.

Se tememos a critica? Ai não, absolutamente. Quem somos nós? Duas incognitas, duas mysteriosas, a quem o pseudonymo, como impenetravel mascara, esconde o rosto á pesquisa dos curiosos. E das curiosas tambem, gentis amigas; não pretendas negar, heis de estar mortas por saber que faces as mascarilhas cobrem.

Facil e simples coisa; é procurar, é procurar no primeiro baile; e d'entre todas as moças as duas menos formosas, mais immodestas, menos distintas e mais audazes, seremos nós.

Alda.

Olga.

PEDRO VIEIRA

(ESBOÇO)

Não seria falsidade nem mesmo exagero dizer que Vieira é o mais bello dos rapazes do Club. Mas não serei eu quem affirme tal; desgostaria talvez os outros e eu quero a sympathia de todos. Sou prudente.

Vieira é senhor d'um par de olhos muito meigos, que pouco se movem mas commovem muito. Possui tambem um bello bigode, macio e fino, entre o castanho e o loiro.

Falla pouco e bem, talvez por isso mesmo. Muito lhano de maneiras, sem presumpções, modesto.

Aqui tendes o seu retrato, um verdadeiro «carvão», a traços largos, sem symetria nem capricho de formas.

O elogio de Pedro Vieira está na sua propria pessoa, como rapaz, como cavalheiro e como...

Eu ia a escrever—como namorado; mas tenho o grande defeito de «ir atraz da phrase» como a condessa de W. de Ramalho e Eça, e receio depois vir a fallar tambem em namorada... Ora depois de alludir á namorada de Vieira, o

meu defeito obrigava-me a declarar-lhe o nome...

Tenho tambem a virtude da discreção; tranquilise-se certa morena doce como as Madonas de Correggio, porque o seu segredo continuará segredo. Não ha de ser por via de mim que se descobrirá o seu grande affecto, morena e dulcissima B...

Adeus! Lá ia eu cahindo na inconveniencia...

Bem, meus senhores, não alongo mais este esboço, que vae faltando a tela para a mana Olga.

Alda.

JACINTHO ALVES

(CARICATURA)

Se eu dissesse que sympathisava com Jacintho Alves seria mais falsa do que Judas ao dar o beijo no Mestre. Elle é para unir o official do mesmo officio, porque eu tambem tenho aspirações a engraçada. Mas elle não aspira somente, tem de facto carradas de graça. E d'ahi o meu odio. Por isso digo tão mal d'elle; é preciso desacredital-o!

Quem sabe lá se a mana Alda, que tem suas fumaças de formosa, não sentirá raivinhas contra o senhor Vieira, tão *chic*, tão distincto rapaz? Mas fez-lhe um retrato lisongeiro, tão bonito como o original. A mana não sabe dizer mal de nada; é o conselheiro Accacio, vestido pelas Aron Soeurs!

Mas, continuando: Jacintho não é positivamente um jacinto; nem um cravo nem um amor-perfeito. Não tem classificação botânica.

Faz parte ahi do Grupo Dramatico, e quando elle representa é um successo. Tudo ri ás escancaras, estrepitosamente, até arrebentar.

Tambem ha quem goste dos olhos d'este Alves, muito negros, perfurantes, regados d'uma luz viva. A mim parecem-me olhos de peixe.

(Não fuja, senhor Jacintho, não fuja; hei de tornal-o odioso!)

Egualmente ha quem affirme que

elle é muito delicado com as damas, profundamente serio. Pois quando dança commigo, ouço-lhe mil galanteios, bonitos mas audazes, e nas quadrilhas aperta-me tanto os dedos, tanto, que me obriga... a apertar tambem os d'elle. Para o maguar, entende-se!

A caricatura está perfeita, não? Talvez não; parece-me que Jacintho Alves ficou um pouco favorecido...

Olga.

NOTAS A' MARGEM

A mana Olga é severa de mais.

Alda.

E a mana Alda de menos.

Olga.

Maldizente!

Alda.

Conselheira Accacia!

Olga.

Leitores: mais uma vez se prova que duas moças nunca concordam. Adeusinho, antes que o mal cresça. Até ao mez que vem.

Alda.

Olga.



EPIGRAMMAS

A um presumido.
Que ar conceituoso e que facecia!
Quanta finura de dicção, eu creio
Si este rapaz nascesse lá na Grecia,
Os sabios seriam uns... sete e meio.

(ARIA ANTIGA)

Em esperada lucta urso e leão
A' arena vêm. Que feral sangria!
Mas eis... não passa de um arranhão.
Quem ganhou na lucta?

—A Companhia.

João tem um filho, que é bruto em horror!
E não quer estudar: «as letras dão somno».

Mas João quer por força fazel-o doutor.
Desfecho.

Albarde-se o burro á vontade do dono.

—

Cumulo da propaganda. Ir á venda de macarrão e fallar ás massas.

—

Dialogado.

—Vês esta cova? aqui já um charlatão
Que, se minha opinião não mente
Nunca foi nada!—Admiremol-o então!
De nem ao menos ter sido maldizente!

—

Num album.

As lagrimas são o consolo dos fracos assim como o arrependimento é o consolo dos máus.

—

—Desengraçada, isso não é!

Mas, não aprecio esta moça.

—Porque?

—Tem um cacoete muito reparado nas senhoras.

—Qual?

—Falla pouco.

—

Academias—reductos das vaidades consummadas.

—

Dizem teres a audaz mania
De alongar os contos teus;
Mas isto só criticaria
Illiteratos e sandeus.
Que é modestia—tal se prova,
E eu explico comparando:
Maior vacuo deixa a cova
Quanto mais se vae cravando.

JULIO RENATO.

—

Confirmação.

Quem... que n... tem o dom da... da... elo... lo... quencia
Fa... facil lhe é ma... muito o... o... fa... fa...lar,
Di... di...go isto por por... expe... periciencia,
Po... pois... eu fa... fallo... sem ga... ga... guejar!

—

O homem forte e a agua abrem caminho por si mesmos.

Proverbio.



OS OUTROS... MALICIANDO

—Impeccavel matrona! come peixe em sexta-feira para ganhar o céu, e vae depois visitar uma prima em vez de escutar o sermão!

...

—Quanto me offerecem pelo pince-nez de João Valgean achado nas ruinas de Pompéa?

...

Pensou em mim, sr. meu advogado, durante as ferias?!

—Como não! sonhava todas as noutes com a mulher que o sr. matou.

...

Não ha mais tísicos!

Aproveitem. Um especialista acaba de inventar um xarope que mata todos elles.

...

Um dentista recebia certa quantia que elle achava diminutissima.

E rindo-se com ironia, pergunta ao cliente:

—E' para o creado?

—Não, diz o outro, é para os dous!

...

Um gaiato caçava com um medico. Avista um coelho:

—Doutor, um cliente!

...

Braço—o cerebro da maioria.

Vida—a sentença de morte.

Derivativo—o amor só tem um: —outro amor.

Bondade—uma loucura doce, de que a experiencia é o melhor medico.

...

Bembow, almirante inglez, em campanha carrega aos hombros a toda a pressa um ferido que queixava-se ter perdido uma perna.

Mas em caminho vem outra bala e carrega a cabeça do ferido.

Bembow, desapercibido, entrega-o ao cirurgião da ambulancia.

—Que queres que eu faça, indaga este, com um typo que está sem cabeça?

--Sem cabeça? inquire Bembow impressionado, pois elle só me garantiu que estava sem perna!

Ternura infantil. Uma creança, obrigada a uma operação dolorosa, não soltou o menor gemido, apertando a sua boneca nos bracinhos.

Após a operação, o cirurgião rindo-se disse que ia cortar a perna de sua boneca. A corajosa creança que supportára sem queixa tanta dor, a esta proposta, pôe-se a chorar com desespero.



CARLOS MENDES COUTO

Está a expirar-se o tempo para o qual foi eleito 2.º secretario deste Club o sr. Carlos Mendes Couto.

Relembrar os serviços que durante esse tempo tem prestado o nosso digno consocio, seria superfluo e além de minha competencia.

Entretanto não posso deixar de fazer bem patentes aqui os relevantes serviços que o sr. Couto prestou desinteressada e intelligentemente á thesouraria deste Club da qual me confiaram a administração.

Se alguma cousa tenho feito em bem denossa sociedade, com certeza muito concorreu para isso o auxilio efficaz que me tem prestado o nosso digno 2.º secretario.

Tudo elle tem feito em prol desta nossa sociedade recreativa; a directoria tem nelle um poderoso, intelligente e incansavel auxiliar, bem como um verdadeiro amigo, e a vida e prosperidade do Club G. Portuguez dependem do trabalho de directores futuros, que pelo mesmo Club mostrarem o zelo, trabalho e intelligencia que tem patenteado o nosso incansavel 2.º secretario no exercicio de suas funcções.

BENTO DE OLIVEIRA.

DESESPERANÇAS

24-4-94

(A. C. M. LIMA)

Se não está de todo embotada a sensibilidade em teu peito, lembra-te da data que encima estas linhas! Possa ella fallar mais alto que os suspiros entrecortados, os soluços que tenho soltado ás virações da tarde, que as lagrimas silenciosas que me cretam as faces empallidecidas! Possa essa data narrar-te as dolorosas noites que esta alma enfebreçada tem visto decorrer, depois que palpitou de amor em teus braços; contar-te uma a uma as angustias supremas que me tem dilacerado o coração; diser-te enfim o quanto ainda te adoro!

E' bem intenso o soffrimento que me acabrunha, bem mais ingenuamente suppuz serem verdadeiras! Eu devia morrer em teus braços. Se a morte me colhesse n'um desses momentos febris e allucinadores que embeberam minha alma na contemplação das bellezas d'uma noite de luar, ouvindo o farfalhar da brisa nos renques das arvores do lugar onde estive, os olhos fitos nos teus, bendiria a morte e entrara na mansão dos justos, elevando preces amantissimas pela tua felicidade.

Sempre, sempre louco!

SERGIO MOREL.

S. Paulo—1894.



Vaias em theatros. E' antigo costume. Eschylo, por interpretar de mais as miserias do povo foi assobiado. Os romanos, nesse ponto eram escrupulosos: erros de pronuncia, versos mal medidos, faziam proromper as vaias. Em França, uma sentença de 1596 prohibiu atirar-se pedras no palco. A primeira vez, que se vaiou em theatro francez, dizem, foi por occasião de uma comedia de Thomáz Corneille.

Pseudonymos. Pierre Loti chama-se Julien Viaud; Caran d'Ache, Poiré; Gyp é a Condessa de Martel; Victor Hugo usou o de Victor d'Auterney e Balsac os de Horace de Saint Aubin e Lord R'hoone.



LEVES NOTAS

Tempo virá em que para ser-se cozinheiro ter-se-á de fazer um curso completo de chimica e hygiene.

A questão de temperos é cousa muito séria. Vejam: o sal é quasi um alimento, mas em alta dóse torna penosa a digestão.

A pimenta é um estimulante, em dóse fraca, em grande quantidade irrita a mucosa do tubo digestivo: o mesmo se diz de vinagre e conservas.

* *

O homem mais velho do mundo é Michel Solis, cidadão de Bogotá (Republica de S. Salvador).

Eis o segredo de sua idade.

—Como somente uma vez por dia, disse elle a um medico visitante, mas escolho comidas fortes e nutritivas e, tenho por costume comer frios todos os meus alimentos.

Vae como aviso aos admiradores!

* *

Preceitos antigos.

—Na meza nunca mostres interesse pela comida.

* *

Ao sahir da mesa nunca leves o palito na bocca.

* *

A musica é a gymnastica do espirito. Adoça os pezares e os cuidados, eleva o caracter, fortifica o sentimento e o gosto.

* *

Logo depois das refeições é sempre util tomar-se café. Facilita, accelera a circulação, reaquece e vivifica o organismo.

*
**

Interessantes as experiencias do jardim zoologico de Londres, sobre o effeito da musica nos animaes.

Os ursos e os leões são muito sensiveis, alguns soltam grunhidos doces, começam a andar pela jaula, procurando assentar-se perto do musico e com as patas dianteiras por fora das grades como se quizesse abraçar o instrumento. A um falso accorde dado propositalmente elles recuaram e foram para o fundo da prisão.

Nos lobos o effeito foi differente: irritou-os, aterrou-os. O lobo commum levantou o dorso e mostrou ferozmente os dentes. O lobo indio ficou tremulo, o pello arripia-do: prêza de um terror cobarde e procurando o fundo da jaula.

As ovelhas ficam como que impressionadas, prestando attenção.

Um elephante da Africa não agradou-se muito com a habilidade do maestro ou com o trecho da musica escolhida: sacudiu as orelhas, levantou a tromba, poz-se a urrar e com visiveis signaes de terror e constrangimento.

Nos macacos a musica fez maravilhas. Um dentre elles escutava gravemente, e a um *crescendo*, fez ouvir uma nota que Darwin talvez teria interpretado.



COUSAS SABIDAS

Um homem educado espera que uma mulher lhe offerença a mão antes de apresentar a sua.



O cuspir é um habito feio.

Na aristocracia ingleza acha-se elle abolido.



Quando uma pessoa de respeito ou um amigo pouco intimo dirige-se a nós para fallar, é a elles a quem compete cortar a conversação e primeiro despedir-se.



Quando uma pessoa nossa conhecida está em uma janella deve-se apenas tirar o chapeo, inclinando-se modestamente: nunca procurar fallar-lhe ou fazer lhe gestos com as mãos.



Quando se entra em uma loja, é inconveniente ir logo dizendo o que se deseja, sem primeiro fazer um cumprimento.



Uma moça, nunca deve gracejar com uma mulher idosa, nem com sua mãe. Um moço, em caso algum, deve gracejar com um velho, com um padre, com um ministro de qualquer religião.



E' de máo gosto gracejar com superiores ou subalternos. No primeiro caso pode-se receber uma resposta dura, e no segundo vem a confiança de mais, a falta de respeito.



Nunca se deve gracejar com uma moça sobre casamento.



Uma moça deve sempre evitar apertar a mão como cumprimento: uma reverencia amavel, uma saudação com a cabeça, é mais expressivo e delicado.



Em um baile, ao cavalheiro que vem tirar, deve uma moça fazer uma graciosa saudação quando é convidada para dançar, e antes de sentar-se tambem, quando é reconduzida ao lugar.



Um homem bem educado entra em um lugar publico, em uma loja, sobe em um bond, levando sempre a mão ao chapéo.



Quando se recebe uma carta, como portador, deve-se á vista da

pessoa que entrega fechal-a immediatamente.



E' máo costume quando se têm visita conservar na mão um livro, um jornal, quaelquer cousa que possa distrahir a attenção que se deve á visitas.



Em cartas, deve-se evitar o post-scriptum: dá idea de pouca attenção ou importancia no escrever a carta.



Quando se usa de espressões identicas a—*caro amigo, prezado senhor*, é máo costume juntar o nome da pessoa.



Quando se quer que uma moça toque ou cante ao piano deve-se primeiramente dirigir á sua mãe o pedido: o contrario é de máo gosto.

COLLECCIONADOR.



De um medico que receitava sem examinar o doente, dizia um gaiato:

—E' dos taes que atira sem fazer pontaria.



NOSSA PRIMEIRA DIRECTORIA

Compunha-se dos Snrs. :
Domingos José Coelho da Silva
Feliciano Cerveira de Mello
João Pedro Gomes Cardim
Antonio Gouvêa da Rocha
Joaquim Gomes Estella
Albino Bairão
Francisco Duarte de Oliveira

Relembrando após deseseis como os nomes d'aquelles que collocaram a pedra fundamental do credito e prestigio deste Club, fazemol-o como espontaneo preito do sympathia e admiração.

BELLA ROSA

A. G. R.

Anjo d'esperança, violeta adorada,
Fascinante chimera, sublime phantasia:
E's a etherea nympa da bonança
E's a épica deusa da alegria!

E's a dea sublimada, candida e bella,
A alma formosa, o desabrochar das flôres:
E's no florir d'existencia manhã de rosas,
Na primavera da vida jardim de amores!

Ibrêa angelicante, debil copolina,
Carminada donzella alfatica balsamica;
F's diva celeste, és a estrella formosa:

E's a meiga bonina de seductora belleza,
O brilhante satellite d'immensa grandeza,
E's a linda madresilva, és a bella rosa!

ENNIO JUVENAL.

S. Paulo—Outubro de XCIV.



Almas em crêpe

(•••)

(EXCERPTO)

Ao espirito candido.

ao genio romanesco das *Aguarellas*

E demais,
ha noites em que eu não durmo,
Laura.

Esfalfa-se-me a cabeça em bruscas reversões de crenças espatifadas, lãmas de tedios revoltas com lãmas de esperanças... eu sinto meu cerebro a desconjuntar-se.

Profaniso, gargalho tua *paixão* como si fôra cavatina ao improvisado calor de serenata bohemia, cavernosamente comica, lascivamente sentimental.

Ah! ah! ah! a *paixão* de Laura! Mas... esta duvida mordaz, este riso ferido com todo o formalisado orgulho de minha indiferença, calca-me como dedos em braza as veias, espatifa-me os sentidos, desencova-me os ossos, pustula-me a alma: como chistoso palliativo para os ascos desta agonia evoco tuas phrases de *paixão* avassaladora e perfidia cambiante e isto vem avivar a gargalhada da minha dor; ah! ah! ah! a *paixão* de Laura!

O meu cerebro têm o pezo de uma injustiça sem vingança ou de uma alma como a tua: sinto o co-

ração remorder-me, Laura, como si fora ciosamente acalentado por mil suadas agonias...

Ah! rue-me cá dentro qualquer cousa que não é o gemer do coração: um ruido surdo e precipite como si fôra o baque de um grito em mordaga ou de um despeito amoroso suffocado. E' isto Laura, a reacção dos desanimos que me restam contra o fêreo conspirador... mas unico, implicito balsemo de minha agonia: a *paixão* de Laura!.....

..... ah! ah! ah! ah!

J. RENATO.



Balas de Estalo

Em bailes:

Duas feias solteronas queixam-se
—Realmente! que rapazes timidos!

—O snr. gosta muito de dançar?
—Oh! minha senhora, a dança é a minha única paixão.
—Então porque não aprende?

Quem encontra um bom genro ganha um filho.

Quem encontra um mão perde uma filha.
Proverbie oriental.

Certo lord que ouvira uma confidencia, era instigado por um senhor para que a confiasse.

O lord, encarando-o:
—O Snr. é capaz de guardar um segredo?

—Que duvida!
—Pois, eu tambem!

Achamos pouco espirito n'aquelles que se riem de nós.

Henry Becque.

Confissão.

—A quem amas tu mais, confessa pois:
E' a mim ou Deus?

—A Deus, já vi!
—Ah! com que então a Deus?

—Aos dois, aos dois!
(E depois em segredo:) A ti, a ti!

Fernandes Costa.

Cantiga popular:

Amar e saber amar
São pontinhos delicados,
Os que amam são sem conta,
Os que sabem são contados.

Em casa de um sovina.

Visita. Está um calor terrivel!
—De facto, deseja um refresco?
—Vem bem a proposito.
—Vou abrir aquella janella. Verá que differença na temperatura.

AS ROSAS

D. Alda ama as rosas. Tral-as sempre comsigo; — as brancas, como estrellas, na noite dos seus cabellos; as vermelhas na decote elegante, á raiz da carne mimosa, como flores de sangue nascidas da neve.

Porém cousa extraordinaria, entre a frescura velludinea das outras rosas, sempre uma apparece, resequida e murcha, toda a encolher-se de vergonha pela ruim figura em tão garrida companhia; e, embora me não acrediteis, é a encarquilhada rosa a que ella mais estima.

Causa-vos espanto.—Como? perguntaes.

Tambem eu, admirado, tambem tambem eu fiz a D. Alda a pergunta.

—E' natural... disse ella. As outras dá-m'as o jardineiro todas as manhãs; esta (e acariciou com amor a velha rosa desbotada) deu-m'a o meu amado á hora triste da despedida: as outras têm o perfume vulgar de simples rosas, esta guarda o sublime perfume dos labios d'Elle; ponho as outras no peito para me enfeitar, mas esta é para ter bem perto do coração saudoso...

E de novo affagou a pobre flor mirrada.

J. L.

MINHAS SENHORAS

O respeitavel Club Gymnastico commemora hoje o seu 46.º anniversario.

O que tem sido, é o que tem feito, seria isto fecunda questão de relatorios.

Relembramos aqui apenas, como em leve chronica, sua parte recreativa: esta é a parte onde se acham entrelaçadas as doces re-

cordações das mais adoráveis noites!

E neste sentido sobressaem aqui duas especies de passatempos: ora, fornece-nos este púgilo de rapazes de inesgotável perseverança e habilidade: o Grupo Dramatico; ora, facultá-nos concertos, soirées onde se consorciam em habil harmonia a amabilidade com a graça, o entusiasmo com as boas maneiras, o genio folgaação com o espirito delicado.

Agora, si a vida é um sonho certissimo como intrigam os philosophos e as nossas desillusões, que tenhamos hoje tempo ao menos, no anniversario, de levantar um viva ao nosso Club, á mocidade vigorosa deste velho de deseseis annos!

CHANCELLER.



A WALISISTA

Logo ao fim da primeira volta, o par de Alzira viu que ella tremia, doemaiava palpitante o seio, uma accessa vermelhidão a tingir-lhe a face.

—Pode descansar um momento?

—Não, eu não estou fatigada. Walsemos, walsemos mais!

De nove o moço apartou aquelle diviso corpo, fragil, delgado como um vime, e os dois entraram no turbilhão dos pares, revolteando. A musica da orchestra era embaldadora, desdobrando-se escorregadia, subtil como um fio d'agua na relva, e as luzes dos candelabros faziam scintillar pelas paredes vividos clarões dourados, estonteadores. Passavam minutos. Alzira arquejava, pendendo toda sobre o hombro do cavalheiro, como um lyrio que se debruça para um regato. Outra vez elle lhe pediu para descansar.

—Mais outra volta, sim? Eu estou boa. Só mais outra!

—O' D. Alzira...

Mas que fazer?

Dansaram mais. Finda a terceira volta, Alzira teve uma tossesinha fraca, que quiz disfarçar, cerrando os labios; mas não poudo; dobrou, redobrou, e estaliu afinal dilacerante, aspera, como se lá por dentro alguma cousa estivesse a

ranger e a despedaçar se. Um soluço abalou-a toda; rapido puxou de lenço rondado, levou-o á boeca; uma larga mancha rubra tingiu a soda alvissima. Alzira dobrou e lenço mysteriosamente, e escondendo o signal terrivel, e, por instincto, sem reparar que era sustida pelos braços de seu par, aliás cahiria, virou para elle os grandes olhos negros, e pediu sorrindo, numa voz que mal se ouvia.

—Walsemos mais, sim?

J. L.



LYRA POPULAR

BAHIANA

Venha embora larga messe
Disso que modas se chama
Nada iguala ou se parece
Com o feitico da bahiana.

As moças chics de cá
E chibantes como quê,
São—mal feito vatapá
Sem azeite de dendê.

Mas quebrados, dengos, lons
Da nossa bahiana bella.
São pratinhos de bombons
Polvilhados de canella.

Não precisa se adereça
A bahiana, p'ra encantar.
Uma rodilha na cabeça
Dá-lhe um chic de matar.

Da França a porcellana
E lá de Malaga o vinho,
Nada iguala uma bahiana
N'um gostoso choradinho.

Dous desejos ha que endossa
A minha vaidade insana:
E' olhar terno de moça
E um muchocho de bahiana.

J. RENATO.



Carvões. As Exmas. Sras. nossas leitoras, estão muito curiosas?—nesse caso, sejam francos: não diremos á preço algum quaes sejam as autoras dos *Carvões*.

E demais o F, o mais feio cá da casa, incluindo já o redactor chefe, impede-nos disso visivelmente intrigado! Imaginem D. Olga tel-o posto de parte em materia de formosura! E depois, amaveis leitoras, as signatarias d'aquellas prendas deixam já perceber alguns traços: são as *meus* formosas, as

menos distinctas, e as mais audazes d'este salão. Mais audazes? então é audacia—escrever-sehem? Ora, Exma. D. Olga, muito obrigado pela indirecta.

MALICIOSO.



UMA BRANCA DE FLORES

Recebemos:

A Opinião, de Pirassununga, folha litteraria e noticiosa.

O Ensaio, de Caçapava, revista semanal do Gremio Litterario de S. Theresza; boa impressão, artigos didacticos, variados e interessantes.

O Discipulo, de Cantagallo, leitura instructiva.

O Café, de Jaboticabal, agricola, commercial e noticioso; leitura chistosa, divertidissima.

A Patria, do Bananal, hebdomadario, litterario e noticioso.

O Progresso, de Itatiba, leitura interessante.

O Jasmim, do Rio Claro, jovenzinho finamente indiscreto; malicioso.

As Boas Novas, de Campos, orgão das Igrejas de Christo, leitura variada.

A Verdade, de Itajubá, litterario e noticioso.

O Expositor Christão, desta Capital, orgão da Igreja Methodista, repleto de maximas preciosas e finas allegorias.

O Pygmeu, de Guaratinguetá, leitura curiosa.

Recebemos mais tarde:

O Botucatuense.

Cidade de Pará, (Minas).

A Boa Nova, da Bahia.

A Palavra, de Alagoas.

A Luz, de Curityba.

Gazeta Semanal, de Pindamonhangaba.

A Comarca, de Caldas, (Minas.)

O Itabira, do M. Dentro.

Varios numeros da *Republica*, de Maceió.

A todos nossas amistosas saudações.